

Título

A “Rua Direita” na formação do tecido na cidade portuguesa

Ensaio Tipológico

Ana Amado

Forma Urbis Lab, Faculdade de Arquitectura U.T.L

Rua Sá Nogueira Pólo Universitário, Alto da Ajuda 1300-055 Lisboa, 00 351 213615041

anaamado81@gmail.com

ABSTRACT

A “Rua Direita” é um elemento urbano presente em número bastante significativo de cidades portuguesas. O reconhecimento da sua diversidade como elemento urbano possuidor de características bastante específicas, nomeadamente das suas diferentes características morfológicas, do seu carácter funcional e inclusive da sua particular toponímia, justificam o aprofundamento do seu estudo para demonstrar a importância como elemento tradutor de uma ordem e de uma hierarquia estruturador e gerador do tecido urbano onde se insere.

O objectivo desta comunicaçãoⁱ é apresentar uma leitura de casos distintos de “Rua Direita” que, mesmo inseridos em contextos urbanos díspares, demonstram continuamente ser este um elemento estruturador e fundamental na génese e formação do tecido urbano.

O topónimo “Direita” refere-se ao conceito abstracto de direcção, especificando a funcionalidade que lhe é inerente, podendo extrair-se do topónimo “Direita” a sua natureza conceptual, ou seja as suas qualidades de direcção, articulação e atravessamento. A “Rua Direita” será sempre entendida como uma rua directa, isto é com o significado de direcção recta. Os três conceitos subjacentes ao próprio processo de concepção do elemento urbano expressam o objectivo claro de determinar uma direcção específica, de articular outros elementos urbanos e de hierarquizar o tecido onde se insere.

Assim, apresenta-se como qualidade do elemento urbano:

Direcção – ao estabelecer um sentido directo e único com a finalidade de alcançar determinado lugar espacial tido como referencial dentro do seu contexto urbano;

Articulação – ao estabelecer relações entre os restantes elementos constituintes do tecido, seja esta através de elementos urbanos ordinários, como ruas e travessas, ou excepcionais, como largos e praças, constituindo uma rede hierarquizada ao articular os distintos elementos do tecido e as suas próprias funções urbanas.

Atravessamento – ao estabelecer-se como eixo estruturador de uma área a si afecta, conferindo-lhe uma ordem capaz de ser legível, constituindo assim uma área homogénea.

Decorrendo das qualidades anteriormente indicadas, a "Rua Direita" catalisa em si um conjunto de funções urbanas destacadas, convertendo-se propiciamente num suporte a usos muito diferenciados, evidenciando-se como elemento urbano de carácter multifuncional, em particular como um espaço comercial. Consequentemente, acresce a sua importância sobrevalorizando-se e afirmando-se predominante sobre toda a restante área urbana que associa.

Preservando as qualidades intrínsecas ao seu conceito, a "Rua Direita" apresenta-se como elemento urbano de direcção objectiva que no seu percurso de atravessamento directo tido apenas com um sentido único e referencial, se revela articulador e estruturador dos restantes elementos constituintes do tecido destacando-se hierarquicamente sobre a área que afecta, ou seja que naturalmente gera, sobrevalorizando-se nela como elemento urbano com legibilidade e coerência.

O número significativo de Ruas Direitas identificados em território nacional revela identidades distintas do elemento urbano, intrinsecamente associadas às dinâmicas evolutivas dos próprios núcleos urbanos onde se inserem. No abundante número de cidades portuguesas onde a Rua Direita é identificada, esta revela-se normalmente apenas com uma única ocorrência. A sua existência como elemento singular acontece em aglomerados urbanos que possuem dimensões reduzidas ou médias, com uma dinâmica de evolução pouco significativa ou estabelecida através de uma sedimentação consistente, estando a sua presença estreitamente associada nestes casos ao núcleo primordial do aglomerado. Perante um aglomerado que durante a sua formação e consolidação é submetido a necessidades de expansão, é frequente constatar que a Rua Direita ocorre em continuidade com um eixo primordial em área de expansão, assumindo-se como elemento urbano essencial na constituição de novo tecido urbano. Casos subsistem inclusive da duplicação do elemento urbano Rua Direita ou seja, revelando assim uma existência de continuidade de um eixo primordial precedente, partilhando uma geminação de similitudes com este.

Caso particular e excepcional no panorama nacional, dada a frequência da ocorrência do elemento urbano, acontece na cidade de Lisboa. Entendendo-se pelo número bastante elevado de ocorrências como um fenómeno de reprodução de ordens variadas. Esta constatação revela um elemento urbano duplicado e multiplicado não somente em continuidade, ou seja, apesar de inserido no mesmo núcleo urbano, surge em contextos particulares do mesmo associado à constituição de novo tecido urbano.

Uma leitura evidente do elemento urbano em particular deixa de fazer sentido pois a sua leitura em conjunto torna-se imprescindível, não podendo ter uma interpretação exclusiva como elemento

estruturador de uma área afectada mas sim ampliando o seu papel como suporte à expansão da cidade a partir de eixos radiais.

Num estudo comparativo do elemento “Rua Direita” em contextos dissemelhantes onde a sua presença acontece inserida em áreas distintas de tecido urbano pretende-se evidenciar as qualidades intrínsecas ao seu conceito, destacando as características comuns e dissemelhantes presentes em cada caso particular como elemento estruturador do “modelo linear simples” que evidencia o sentido de axialidade do espaço, base da organização e composição da cidade de tradição portuguesa.

Palavras-chave: Rua; Cidade Portuguesa; Morfologia Urbana Tecido Urbano; Tipologia;

ⁱ Artigo elaborado no âmbito do mestrado em “Desenho urbano e Projecto de Espaço Público” com o tema “A “RUA DIREITA” nas cidades Portuguesas – Leitura tipo - morfológica do elemento urbano na actualidade (em curso) na Faculdade de Arquitectura da U.T.L., no seguimento da participação do Projecto de Investigação “A Rua em Portugal – Inventário Morfológico”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/AUR/65532/2006) em desenvolvimento no Centro FormaUrbis Lab da Faculdade de Arquitectura da U.T.L., sob a coordenação do Professor Doutor Carlos Dias Coelho.